



O GÊNERO LITERÁRIO DOS DITOS NO *EVANGELHO DE TOMÉ*¹²

The literary genre of sayings in the Gospel of Thomas

David Pessoa de Lira³
Flávio Schmitt⁴

Resumo:

Os ditos de Jesus no *Evangelho de Tomé (EvTh)* têm sido objeto de estudo nas últimas décadas desde a redescoberta dos códices do Nag Hammadi. Alguns pesquisadores têm reivindicado não só o paralelo do *EvTh* com os *logia* da fonte Q, mas também a prioridade e autonomia dos ditos coligidos no *EvTh* em relação aos evangelhos canônicos. As tradições preservadas no *EvTh* evidenciam que esse evangelho pertence a uma camada mais primitiva de uma estratificação dos ditos de Jesus. Sendo assim, o *EvTh* não só confirma as hipóteses da fonte Q como também relativiza sua dependência em relação aos evangelhos canônicos. O presente texto tem como objetivo descrever o gênero literário dos Ditos de Jesus transmitido no Evangelho de Tomé, além de ensaiar uma aproximação de estudo dos textos canônicos e apócrifos na área da Teologia Bíblica, embasando-se nas pesquisas mais recentes sobre a personagem Jesus no Evangelho de Tomé.

Palavras-chave: Ética. Ditos de Jesus. *Logia*. *Evangelho de Tomé*. Fonte Q. Novo Testamento.

Abstract:

The sayings of Jesus in the *Gospel of Thomas (EvTh)* have been the subject of study in recent decades since the rediscovery of the Nag Hammadi codices. Some researchers have not only claimed the parallel between *EvTh* and the sayings of the Q source but also the priority and autonomy of the sayings collected in *EvTh* in relation to the canonical gospels. The traditions preserved in *EvTh* demonstrate that this gospel belongs to a more primitive layer of a stratification of Jesus' sayings. Therefore, *EvTh* not only confirms the hypotheses of the Q source but also relativizes its dependence on the canonical gospels. The present text aims to describe the Ethics of the sayings of Jesus transmitted in the *Gospel of Thomas*, as well as to attempt an approach to the study of canonical and apocryphal texts in the field of Biblical Theology, based on the most recent research on the character of Jesus in the *Gospel of Thomas*.

Keywords: Ethics. Sayings of Jesus. *Logia*. *Gospel of Thomas*. Q Source. New Testament.

¹ Artigo adaptado, revisado e atualizado a partir do trabalho apresentado oralmente no SIMPÓSIO DO Mestrado Profissional em Teologia. LIRA, D. P.; SCHMITT, F. A Ética dos Ditos de Jesus no Evangelho de Tomé. In: SIMPÓSIO DO Mestrado Profissional em Teologia. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2012, p. 67-79.

² Enviado em: 14.09.2023. Aceito em: 16.12.2023.

³ E-mail: lyrides@hotmail.com.

⁴ E-mail: flavio@est.edu.br.

Introdução

O atual estágio de compreensão da literatura antiga transmitida até a atualidade permite afirmar que se trata de uma literatura vasta e diversificada. Na medida em que os estudos e pesquisas avançam, constata-se que, diferente do que se pensava num passado não muito distante, trata-se de uma literatura cuja intertextualidade tem sido cada vez mais comprovada.

O que vale para a produção literária antiga de modo geral, vale particularmente para a literatura reunida em torno do que se convencionou chamar de *Corpus Hermeticum*. Embora o Hermetismo possa ser compreendido do ponto de vista filosófico, religioso e literário, a literatura hermética abarca um conjunto variado de textos que tratam de temas da astrologia, religião, alquimia, magia, teurgia e pseudociência.

Neste conjunto variado de textos também estão inseridos textos considerados apócrifos para a tradição cristã. Como atesta o códice II dos documentos encontrados na biblioteca de Nag Hammadi, o *Evangelho de Tomé* fazia parte da biblioteca da mesma biblioteca em que estavam inseridos os tratados herméticos. O presente texto investiga a natureza dos ditos do livro apócrifo do *Evangelho de Tomé*. Além da já mencionada pertença ao códice II da biblioteca, este evangelho apresenta uma estrutura e padrão de linguagem, sentenças gnômicas, que remetem à literatura hermética.⁵

Os Ditos de Jesus nos Evangelhos Canônicos de Mateus e Lucas

Os ditos de Jesus eram considerados como fonte autoritativa. A comunidade cristã precisou, bem cedo, desde a época da igreja palestinese, fixar, em modalidade escrita, esses ditos, a fim de que pudesse empregá-los em circunstâncias e contextos históricos bem específicos.⁶ Nem todos os ditos de Jesus foram preservados nos evangelhos canônicos (I Ts 4.15; I Cor 7.10, 12, 15, 25; 9.14; 11.23ss; Atos 20.35.). Não obstante, alguns ditos foram conservados intertextualmente nos evangelhos canônicos de Mateus (Mt) e de Lucas (Lc). É aceito pela maioria dos acadêmicos que Mt e Lc se basearam em duas fontes (além de seus materiais exclusivos)⁷: o Evangelho de Marcos (Mc) e a fonte dos *λόγια* (ditos) de Jesus.⁸ Além daqueles traços, concordâncias e referências

⁵ MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l'Université Laval, t. 2, 1982, p. 416; p. 425. Cf. sobre o problema da fonte do Evangelho de Tomé e as sentenças herméticas em DE CONICK, April D. *Seek to see him: ascent and vision mysticism in the Gospel of Thomas*. Leiden; New York; Köln: Brill, 1996. (Supplements to Vigiliae Christianae; v. 33), p. 3-27. Cf. também GAMITO, José Aristides da Silva. A Relação entre Hermetismo e Cristianismo Primitivo: Uma Análise de Crenças Herméticas no Evangelho de Tomé. *Protestantismo em Revista*. Vol. 45, n. 02, jul./dez. 2019, p. 124-133.

⁶ KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1982, p. 77.

⁷ Sobre os materiais exclusivos ou matéria exclusiva (ME) de Mt e Lc e a teoria dos documentos múltiplos, cf. KÜMMEL, 1982, p. 87-93; SCHNELLE, Udo. *Introdução à exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 72, 73-75; WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento manual de metodologia*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2005, p. 111; LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985, p. 137; HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 58-59; TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: Sua Origem e Análise*. São Paulo: Shedd, 2008, p. 153.

⁸ Sobre a teoria das duas fontes e outras teorias, cf.: KÜMMEL, 1982, p. 54-93; SCHNELLE, 2004, p. 60-79; WEGNER, 2005, p. 108; LOHSE, 1985, p. 134-135; CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 11. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 18-20; HALE, 2001, p. 53-60; TENNEY, 2008, p. 151-156.

de Mc que podem ser percebidos em Mt e Lc, há uma gama de versículos que evidencia uma intertextualidade⁹ entre Mt e Lc e que não se encontra em Mc.¹⁰ Essa intertextualidade que apresenta a incidência de coincidências entre Mt e Lc pode ser explicada a partir da possibilidade de que Mt e Lc tenham, independentemente, utilizado uma fonte de ditos de Jesus,¹¹ a qual não conhecemos em sua totalidade.¹²

O que se sabe da fonte da coletânea de *logia* de Jesus é justamente aquilo que está intertextualmente expresso em Mt e Lc, ou seja, somente se conhece aquela fonte dos *logia*, em termos de extensão, aproximadamente 230 versículos e 4.000 palavras que são comuns a Mt e Lc.¹³ Além disso, sabe-se que os *logia* de Jesus, subjacentes a Mt e Lc, pertencem ao gênero discursivo em sua grande maioria (incluindo, ditos ou *logia*, parábolas etc.), com poucas características que se enquadram em uma forma narrativa.¹⁴ Ademais, por causa dos traços e das influências da modalidade oral¹⁵ nos *logia* de Jesus, existe uma possibilidade de que essa fonte de ditos tenha sido originária do ambiente palestino-siríaco, entre 50-70 E.C.¹⁶

Nesses ditos há incidências de aramaísmos e helenismos, de maneira que não se pode dizer se estes ditos foram originalmente escritos em aramaico ou grego. Por um lado, pode-se inferir que a transladação do aramaico para o grego deve ter ocorrido no momento da fixação do texto da modalidade oral para a modalidade escrita.¹⁷ Isso pode reforçar a hipótese de que Mt e Lc dispunham de uma fonte grega, mas não se descarta a possibilidade de que originalmente essa fonte tenha sido escrita em aramaico e que tenha sido traduzida para o grego posteriormente.¹⁸ Por outro lado, é ponto passivo que a fonte utilizada por Mt e Lc foi redigida em língua grega: a quantidade numerosa de concordâncias *ipsis litteris* entre Mt e Lc demonstra isso. Todavia, os aramaísmos e helenismos são consequências da aramaização dessa fonte por parte de Mt e da excessivamente carregada helenização por parte de Lc.¹⁹

Como já foi dito, os *logia* de Jesus, subjacentes a Mt e Lc, pertencem ao gênero discursivo. Por sua característica discursiva em forma de ditos, esses *logia* são de cunho didático-catequético,

⁹ KÜMMEL, 1982, p. 69-71; p. 73; SCHNELLE, 2004, p. 66-70; WEGNER, 2005, p. 108-111; LOHSE, 1985, p. 133-134; CULLMANN, 2008, p. 18-19; HALE, 2001, p. 56-59.

¹⁰ Faz-se necessário salientar que essa intertextualidade não pressupõe influências ou dependências de Mt em relação a Lc ou de Lc em relação a Mt. Para muitos pesquisadores, isso está fora de cogitação (KÜMMEL, 1982, p. 69-70; SCHNELLE, 2004, p. 66; LOHSE, 1985, p. 133).

¹¹ Comumente se chama fonte Q. Q é a sigla para *Quelle* - palavra alemã que significa fonte (KÜMMEL, 1982, p. 70, nota 47; SCHNELLE, 2004, p. 60; HALE, 2001, p. 57; TENNEY, 2008, p. 153). Também se convencionou dizer, em inglês, *Sayings Source* – terminologia igualmente usada no português como Fonte dos Ditos (SCHNELLE, 2004, p. 60; WEGNER, 2005, p. 108). Também é comum usar a terminologia Fonte dos *λόγια* [*logia*] (LOHSE, 1985, p. 133-134; CULLMANN, 2008, p. 18).

¹² KÜMMEL, 1982, p. 71; SCHNELLE, 2004, p. 65-73; WEGNER, 2005, p. 108-111; LOHSE, 1985, p. 133-134; CULLMANN, 2008, p. 18; HALE, 2001, p. 57-58; TENNEY, 2008, p. 153.

¹³ SCHNELLE, 2004, p. 66; WEGNER, 2005, p. 108; LOHSE, 1985, p. 133-134; HALE, 2001, p. 58.

¹⁴ KÜMMEL, 1982, p. 76; SCHNELLE, 2004, p. 73; WEGNER, 2005, p. 173. Sobre os ditos e gêneros discursivos nos evangelhos, cf. KÜMMEL, 1982, p. 51-54; WEGNER, 2005, p. 198-212; SCHNELLE, 2004, p. 89-100. Sobre o gênero da fonte dos *logia*, cf. ROBINSON, James M. Logoi Sophon: On the Gattung of Q. In: ROBINSON, James McConkey; KOESTER, Helmut. *Trajectories through early christianity*. Philadelphia: Fortress Press, 1971, p. 71-113.

¹⁵ Sobre a modalidade oral da fonte Q, cf. LOHSE, 1985, p. 135-136.

¹⁶ KÜMMEL, 1982, p. 76; SCHNELLE, 2004, p. 73.

¹⁷ KÜMMEL, 1982, p. 75.

¹⁸ SCHNELLE, 2004, p. 72.

¹⁹ LOHSE, 1985, p. 134-135.

tendo sido escritos para fins de instrução concernente à vida comunitária e ao comportamento ético-moral e religioso (parênese). Não se pode inferir por qualquer evidência que eles tivessem, *a priori*, sido escritos para fins missionários.²⁰

Quanto ao conteúdo, esses ditos de Jesus não apresentam nenhum relato ou história da paixão, ou seja, não descrevem qualquer sofrimento, morte e ressurreição do Filho do Homem. Por isso, uma cristologia mais elaborada é apenas uma pressuposição a partir daquilo que incide em Mt e Lc como baseado nos dados da fonte Q. No entanto, não se pode achar traços comuns na história da paixão de Mt e de Lc quando esses divergem de Mc, por isso, essa história não pertence à fonte dos *logia* de Jesus.²¹

Nem sempre os *logia* em Mt e Lc fazem parte do mesmo contexto. É sabido que os *logia* se interconectam através de palavras-chave.²² Um exemplo bastante interessante é a conexão que se estabelece entre os ditos de Mt 5.15 e 5.16. A palavra-chave entre Mt 5.15 e 5.16 é “iluminar” (λάμπω): “. . . nem se acende uma lâmpada e a põe debaixo de um alqueire, mas sobre o candelabro, e ilumina a todos na casa” (Mt 5.15) (tradução própria). “Assim ilumine a vossa luz diante dos homens, de maneira que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.16) (tradução própria).²³ O dito paralelo de Mt 5.15 em Lc se encontra em dois contextos diferentes, a saber, Lc 8.16 e 11.33, o que nada tem a ver com a palavra-chave iluminar como se encontra em Mt.

Faz-se necessário salientar que o *Sitz im Leben* do gênero dos *logia* de Jesus se distingue do seu *Sitz im der Literatur*. O circuito comunicacional em que foram fixados por escrito os *logia* de Jesus, que expressam o gênero discursivo de caráter didático, é algo totalmente diferente da posição daquele dito dentro de um determinado evangelho. A preocupação inicial não é saber como foram empregados os *logia* de Jesus em uma determinada obra literária ou bibliográfica, mas como eles foram empregados no circuito comunicacional (suas circunstâncias históricas) que se faz transparecer em seu gênero textual. Pois, quando um texto se converte em uma obra literária, ele pode não somente receber uma função comunicativa diferente, mas também pode ser empregado em outros contextos com funções diversas.²⁴

Todavia, percebe-se que, no caso da fonte Q, se trata de uma fonte dos *logia* de Jesus que ainda não tem as configurações e estruturas de um evangelho como Mc.²⁵ O simples fato de Mt e Lc assumirem a fonte dos *logia* e incorporarem na estrutura ou na moldura de Mc implica na mudança dos seus motivos e sentidos pelos quais esses ditos vieram a ser fixados em determinadas circunstâncias históricas.²⁶ Como a fonte Q é um documento hipotético e conjectural, haverá quem recorra a Mc como fonte unicamente existente, afirmando que as outras teorias a respeito dos ditos de Jesus são apenas ideias abstratas.²⁷

²⁰ KÜMMEL, 1982, p. 80-81; SCHNELLE, 2004, p. 73; WEGNER, 2005, p. 108; p. 173; ROBINSON, 1971, p. 103-113.

²¹ KÜMMEL, 1982, p. 81; SCHNELLE, 2004, p. 73; LOHSE, 1985, p. 134-135.

²² LOHSE, 1985, p. 136.

²³ οὐδὲ καίουσιν λύχνον καὶ τιθέασιν αὐτὸν ὑπὸ τὸν μόδιον ἀλλ’ ἐπὶ τὴν λυχνίαν, καὶ λάμπει πᾶσιν τοῖς ἐν τῇ οἰκίᾳ. οὕτως λαμψάτω τὸ φῶς ὑμῶν ἔμπροσθεν τῶν ἀνθρώπων, ὅπως ἴδωσιν ὑμῶν τὰ καλὰ ἔργα καὶ δοξάσωσιν τὸν πατέρα ὑμῶν τὸν ἐν τοῖς οὐρανοῖς. NOVUM Testamentum Graece, 1994, p. 9.

²⁴ SCHNELLE, 2004, p. 89; WEGNER, 2005, p.172.

²⁵ SCHNELLE, 2004, p. 71; TENNEY, 2008, p. 153.

²⁶ KÜMMEL, 1982, p. 82; SCHNELLE, 2004, p. 89; WEGNER, 2005, p. 154.

²⁷ HALE, 2001, p. 57-58; TENNEY, 2008, p. 153

É verdade que a fonte Q dos ditos de Jesus é hipotética, mas também é verdade que essa fonte de ditos não é a única, principalmente quando se trata daquelas características supracitadas de seus ditos. Existem coletâneas de *logia* ou ditos que apresentam as mesmas características da fonte Q.²⁸ Dever-se-ia, também, considerar a possibilidade de comparar esses *logia* de Jesus, cuja incidência se dá em Mt e Lc, com coleções ou coletâneas de ditos que existem em uma fixação textual de fato, como as coletâneas sapienciais de *logia* ou as palavras e frases de sabedoria de judeus rabinos, de gregos e romanos, e de cristãos.²⁹

No entanto, a tentativa de reconstruir os ditos de Jesus a partir de Mc como uma das fontes primárias de Mt e Lc pode acarretar em uma aporia frustrante pelo fato de que não se sabe até que ponto também o redator de Mc alterou as fontes por ele empregadas.³⁰ Do redator de Mc, apenas se pode dizer sobre seu vocabulário, seu estilo linguístico e teológico. Ademais, sobre sua fonte literária, nada pode ser inferido, fazendo com que os pesquisadores não cheguem a nenhuma resposta satisfatória sobre isso. A dificuldade aumenta quando se pergunta pelas fontes orais e pelos agrupamentos temáticos.³¹

Em última análise, o gênero “evangelho”, com aquelas características dos evangelhos canônicos, é uma criação do autor de Mc.³² Nesse gênero, há uma característica intrinsecamente narrativa, historiográfica e “biográfica” que se interliga com interpelações querigmáticas, de maneira que se apresente um drama da vida de Jesus, ou seja, um percurso de Jesus até a morte trágica de cruz como um evento marcadamente dramático.³³ Assim, Mc é considerado como uma história da paixão (do sofrimento) de Jesus. A partir desse modelo de Mc, os evangelhos de Mt e Lc ampliaram os relatos de Jesus e os modelaram de acordo com a história da paixão de Mc.³⁴ Além disso, é preciso levar adiante a audaciosa conclusão de James M. Robinson de que o fato de Mt e Lc incorporarem os ditos de Jesus na estrutura de Mc corresponde a uma não aceitação de que os ditos pudessem ser empregados como um gênero discursivo de caráter puramente sapiencial com tendências ao gnosticismo.³⁵

Os Ditos de Jesus Conservados no Evangelho Apócrifo de Tomé

O *Evangelho de Tomé (EvTh)* parece comprovar que, além da fonte Q, havia outras coletâneas de ditos de Jesus com as mesmas características.³⁶ Embora existam celeumas por parte dos acadêmicos quanto a datação do *EvTh*, de fato, um paralelo entre Q e os ditos de Jesus no *EvTh* é de suma importância para elucidar muitos dados implícitos que não se revelam na hipótese da fonte Q.³⁷

²⁸ CULLMANN, 2008, p. 18-19; MEYER, Marvin; BLOOM, Harold. *O Evangelho de Tomé: As Sentenças Ocultas de Jesus*. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 21-24; p. 125-126; ROBINSON, 1971, p. 103-113.

²⁹ LOHSE, 1985, p. 135; MEYER; BLOOM, 1993, p. 16-17; ROBINSON, 1971, p. 103-113.

³⁰ Sobre as teorias acerca do Proto-Marcos, KÜMMEL, 1982, p. 67-69; SCHNELLE, 2004, p. 64-65; LOHSE, 1985, p. 132-133; CULLMANN, 2008, p. 18; HALE, 2001, p. 59.

³¹ KÜMMEL, 1982, p. 97-112; WEGNER, 2005, p. 181-182.

³² KÜMMEL, 1982, p. 52; SCHNELLE, 2004, p. 104-105; WEGNER, 2005, p. 181-182; LOHSE, 1985, p. 121-124; CULLMANN, 2008, p. 15-17.

³³ SCHNELLE, 2004, p. 104-105; LOHSE, 1985, p. 122-123.

³⁴ LOHSE, 1985, p. 123.

³⁵ ROBINSON, 1971, p. 103; KÜMMEL, 1982, p. 82.

³⁶ CULLMANN, 2008, p. 19.

³⁷ KÜMMEL, 1982, p. 85-86; SCHNELLE, 2004, p. 70; LOHSE, 1985, p. 135.

Em dezembro de 1945, perto de um rochedo íngreme chamado Jabal al-Tarif, às margens do rio Nilo no Alto Egito e próximo da cidade de Nag Hammadi, Muhammed Ali, beduíno do clã al-Samman, descobriu treze códices de papiro, escritos em copta, dentro de um jarro. Esses treze códices ou livros de papiro são conhecidos como Biblioteca de Nag Hammadi (*NHC*)³⁸. Nesses códices se encontram cinquenta e duas traduções de textos que foram originalmente produzidos em grego. No códice II, tratado 2, existe um documento denominado de *Evangelho de Tomé* (*EvTh*).³⁹

É necessário entender que esses escritos contidos nos *NHC*, embora variados, são textos que compreendem Tratados Herméticos na forma de diatribes filosóficas (como sermão ou diálogo),⁴⁰ Discursos Ético-Morais na forma de sentenças e Aforismos,⁴¹ e Diálogos Platônicos (porções da *República de Platão*).⁴² De qualquer forma, os textos dos *NHC* pressupõem que quem confeccionou e ordenou não só tinha uma visão religiosa marcadamente mística, mas também verdadeiramente comprometida com os códigos deontológicos (de obrigações e deveres éticos). De forma geral, os textos dos códices (como por exemplo, o *EvTh* e os tratados herméticos) evidenciam que a salvação consiste na prática do esclarecimento em relação à ignorância e, conseqüentemente, busca-se a liberação do autêntico *self* que jaz cativo em um corpo deturpado pela ignorância da existência terrena.⁴³ Mas não se pode supor antecipadamente que eram textos gnósticos como Irineu afirmava. Os acadêmicos vêm notando que o *EvTh* não pode ser caracterizado como um produto gnóstico em termos como os Pais da Igreja descreveram o gnosticismo.⁴⁴

Antes de sua descoberta, apenas se conhecia o *EvTh* através das referências que os pais da Igreja faziam sobre ele.⁴⁵ Alguns ditos de Jesus também se encontram em três papiros gregos de Oxirrincos⁴⁶ I.654 e 655, publicados em 1897 e 1904. Hugh G. Evelyn White levantou a hipótese de que aqueles ditos pertenciam ao Evangelho segundo os Egípcios, ao Evangelho segundo os Hebreus ou ao Evangelho de Tomé.⁴⁷ Com a descoberta da Biblioteca de Nag Hammadi, pôde-se demonstrar que aqueles ditos correspondiam às sentenças 1-7, 24, 26-33, 36-39 e 77 do *EvTh*.⁴⁸

³⁸ *NHC* é a abreviatura da expressão Nag Hammadi Codices (Códices de Nag Hammadi) nos contextos anglo-americanos.

³⁹ MEYER; BLOOM, 1993, p. 13-14; JOHNSON, Luke Timothy. *Among the Gentiles: Greco-Roman Religion and Christianity*. New Haven; London: Yale University Press, 2009, p. 221.

⁴⁰ Tratados 6, 7, 8 do codex VI Nag Hammadi: *Ogdoade et Enneade (Discurso sobre a Oitava e Nona), Oração de Ação de Graça, Logos Teleios (Discurso Perfeito= Asclepius Latinus 21-29)*.

⁴¹ Sentenças de Sextus, Prédicas de Silvano

⁴² JOHNSON, 2009, p. 221.

⁴³ JOHNSON, 2009, p. 224. Cf. LIRA, D. P. O Corpus Hermeticum e o Problema Gnóstico: A γνώσις [gnōsis] Hermética como Sentido da Vida. *Melancolia*. Revista de História del Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental de la UNASUR, v. 6, 2021, p. 32-44. LIRA, D. P. A γνώσις [gnōsis] hermética como conhecimento do sentido da vida. In: TRISMEGISTOS, H. *Corpus Hermeticum Græcum*: Prefácio, introdução, tradução e glossário grego-português de David Pessoa de Lira. São Paulo: Cultrix, 2023, p. 35-42.

⁴⁴ JOHNSON, 2009, p. 221.

⁴⁵ MEYER; BLOOM, 1993, p. 13-14.

⁴⁶ Atual cidade egípcia chamada Behnesa.

⁴⁷ EVELYN WHITE, Hugh G. *The Sayings of Jesus: from Oxyrhynchus*. Edited with Introduction, Critical Apparatus and Commentary by Hugh G. Evelyn White. Cambridge: Cambridge University Press, 1920, p. xlii-lxvii; MEYER; BLOOM, 1993, p. 15-16.

⁴⁸ MEYER; BLOOM, 1993, p. 15-16.

Se levar em consideração o gênero literário, pode-se dizer que o *EvTh*, como uma coletânea de ditos ou sentenças de Jesus, está mais próximo da coleção de *logia* ou ditos de Jesus presentes nos evangelhos canônicos de Mt e Lc.⁴⁹ Os ditos em Q e no *EvTh* estão intimamente relacionados com Jesus, Mestre de Sabedoria, o qual pronuncia palavras sábias, sendo porta-voz de todos os sábios e da Sabedoria (cf. Mt 23.34; 11.19; 11.25-27; 23.37-39; Lc 11.49; 7.35; 10.21-22; 13.34-35).⁵⁰

O *EvTh* não tem as mesmas características tipológicas dos evangelhos canônicos. O *EvTh* se constitui como um agrupamento de 114 ditos de Jesus, não apresentando, na maioria das vezes, conexão entre si. Não há nenhuma organização sequencial nesse texto, exceto ligações entre palavras-chave. Alguns acadêmicos afirmam que a redescoberta desse escrito confirma a existência da fonte hipotética Q. Destarte, eles argumentam que se deveria recorrer ao *EvTh* para discorrer sobre a fonte Q, com a qual existem vários paralelos, independentemente dos evangelhos canônicos.⁵¹

A Ética dos Ditos de Jesus no *EvTh*

Segundo Marvin Meyer:

Como evangelho sapiencial, O Evangelho de Tomé proclama uma mensagem característica. Diversamente do modo como é retratado em outros evangelhos, em especial nos evangelhos do Novo Testamento, Jesus, no Evangelho de Tomé, não realiza milagres físicos, não revela o cumprimento de profecias, não anuncia qualquer reino apocalíptico prestes a romper a ordem do mundo e não morre pelos pecados de ninguém. Ao contrário, o Jesus de Tomé dispensa percepção a partir da fonte borbulhante da sabedoria (sentença 13), desconta o valor de profecia e sua realização (sentença 52), critica anúncios apocalípticos, de fim de mundo (sentença 51, 113), e oferece um modo de salvação por meio de um encontro com as sentenças do “Jesus vivo”.⁵²

O *EvTh*, como quase todos os outros textos que foram colecionados no *NHC*, se baseia nas palavras pronunciadas por algum emissário enquanto os seus seguidores (leitores) ouvem (leem) e respondem adequadamente. O emissário do *EvTh* é Jesus cognominado “o Vivo”.⁵³ Sendo assim, aqueles que leem e ouvem as sentenças do Jesus vivo e as interpretam não provarão a morte.⁵⁴

O prólogo do *EvTh* diz o seguinte: “Estes são os ditos ocultos que o Jesus Vivo proferiu e que o Gêmeo Judas Tomé escreveu”.⁵⁵ O desafio proposto pelo *EvTh* é que se encontre sentido nos ditos e que os aplique a uma vida pautada nas palavras proferidas do Jesus Vivo. Assim, no *EvTh* # 1, reza-se: “e disse que aquele que encontrar a interpretação destas palavras não receberá a prova da morte”.

Em outras palavras, o *EvTh* pretende desafiar a uma aplicabilidade da virtude que está presente nos ditos de Jesus. Uma vida pautada no sentido exato das palavras de Jesus serve como

⁴⁹ MEYER; BLOOM, 1993, p. 16.

⁵⁰ MEYER; BLOOM, 1993, p. 17; ROBINSON, 1971, p. 72-73.

⁵¹ KÜMMEL, 1982, p. 74; SCHNELLE, 2004, p. 72; LOHSE, 1985, p. 135.

⁵² MEYER; BLOOM, 1993, p. 15-16. Cf. também CROSSAN, John Dominic. *O Jesus histórico: a vida e de um camponês judeu do mediterrâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1994, p. 263-266.

⁵³ JOHNSON, 2009, p. 224.

⁵⁴ MEYER; BLOOM, 1993, p. 15-16; p. 19.

⁵⁵ *EvTh Incipit*.

pressuposto para nutrir a integridade do próprio ser. Percebe-se que essa proposta do *EvTh* não pressupõe algo extraordinário e sobrenatural. O Jesus Vivo aqui é o Jesus da Aplicabilidade das Virtudes de Seus Ditos.⁵⁶ As palavras coptas que significam “vida” e “viver”, incidem várias vezes no *EvTh*. Não se pode esquecer que essas palavras são derivadas da antiga palavra egípcia *ānkh* – que significa, entre outras acepções, nutrir, dar vida, dar estabilidade, sustentabilidade, saúde e força, viver sobre algo, etc.⁵⁷ Segundo Marvin Meyer, esse Jesus Vivo, “provavelmente não o Cristo ressuscitado como geralmente compreendido,” é “o Jesus que vive por intermédio de suas sentenças”.⁵⁸ Assim, Harold Bloom, referindo-se a esse Jesus do *EvTh*, diz:

Ao contrário dos evangelhos canônicos, o de Judas Tomé, o Gêmeo poupa-nos a crucificação, torna a ressurreição desnecessária e não nos apresenta um Deus chamado Jesus. Nenhum dogma poderia ser baseado nessa seqüência (se for seqüência) de apotegmas. Se você se volta para o Evangelho de Tomé, encontra um Jesus que não patrocinado e é livre. Ninguém poderia ser queimado ou mesmo escarnecido em nome desse Jesus, e ninguém foi ferido de modo algum, exceto talvez por esses fanáticos, da alta igreja e da baixa, que podem ter lançado seu olhar sobre uma obra tão permanentemente surpreendente.⁵⁹

A descoberta hermenêutica dos ditos de Jesus designa que o intérprete agora tem diante de si um modo de vida que não o faz perecer. Nesse sentido, a descoberta hermenêutica não é mais do que encontrar um caminho a ser seguido. Não é por acaso que a palavra copta traduzida por caminho, modo de saber, buscar, encontrar, saber como é destacada no evangelho. A expressão que pode ser traduzida por “interpretação”. A paráfrase dessa sentença expressa que aquele que souber “como” interpretar (i.é., os procedimentos de condutas para interpretar) os ditos, esse saberá viver (i.é., empregando-os em sua vida, saberá viver). A morte é não saber aplicá-los no cotidiano. O *EvTh* demonstra que se deve comprometer e perseverar nessa busca pelo sentido das palavras do Jesus Vivo. Antes de mais nada, essa busca não deve pressupor milagres físicos, cumprimentos de profecias ou a participação do resgate dos pecadores por meio da morte de Cristo pelos pecados da humanidade. Qualquer um desses objetivos estão fora de cogitação dentro do *EvTh*.⁶⁰

Os leitores que se deparam com os ditos de Jesus, no *EvTh*, deverão encontrar sentido para suas próprias vidas, ou seja, para a vida cotidiana. Aqueles que buscam uma novidade de vida não podem descansar enquanto não encontrar sentido das palavras do Jesus Vivo diante do horror da morte oferecido pelo sistema. Essa busca não é só desafiadora, mas paradoxal. Tendo descoberto o sentido desses ditos para sua vida, o leitor se encontrará em total frustração, solidão e perturbação.⁶¹ Ele não mais terá de comungar com a ética do sistema. Ele terá de abdicar ao modelo imposto pela sociedade. Assim, o *EvTh* # 2 diz: “Disse Jesus: Que não pare aquele que procura enquanto estiver procurando até que descubra. E quando [*sic* se] descobrir, ficará perturbado [*sic*

⁵⁶ MEYER; BLOOM, 1993, p. 19.

⁵⁷ ALLEN, James. *Middle Egyptian: An Introduction to the Language and Culture of Hieroglyphs*. 2. ed. rev. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 29-30; p. 162; p. 221; p. 252; p. 457; p. 468; WALLIS BUDGE, E. A. (Ernest Alfred). *Egyptian Hieroglyphic Dictionary*. London: John Murray Publishers, Vol. 1, 1920, p.112; p. 124.

⁵⁸ MEYER; BLOOM, 1993, p. 15-16.

⁵⁹ MEYER; BLOOM, 1993, p. 123.

⁶⁰ MEYER; BLOOM, 1993, p. 19ss; CROSSAN, 1994, p. 263-266.

⁶¹ MEYER; BLOOM, 1993, p. 19ss.

preocupado]. E quando estiver perturbado, maravilhar-se-á e dominará sobre tudo (tradução própria).⁶²

A perturbação advém do fato de que aquele que tem o conhecimento dos ditos e os aplica na sua vida não mais comungará com a “massa”. Ele estará sujeito às contradições que o sistema lhe impõe. Nesse sentido, ele não mais pertencerá ao velho modelo estabelecido. No entanto, se ele perseverar, terá resultado surpreendente. Ideia semelhante também ocorre na Literatura Hermética:

Por isso, os que estão no conhecimento nem podem agradar à massa nem a massa a eles. E acham que eles estão loucos, e são submetidos à condenação como objeto de riso, sendo odiados e desdenhados, e quiçá também assassinados [...]. Não obstante, o devoto, tendo consciência do conhecimento, suportará todas as coisas; pois todas as coisas para ele, mesmo as más para os outros, são boas; mesmo sendo hostilizado, dirige todas as coisas ao conhecimento, e somente ele faz boas as coisas más (tradução própria).⁶³

A ética do Jesus Vivo é contrária à ética do sistema mundano: “Disse Jesus isto: aquele que descobriu o mundo e veio a ser homem rico renuncie ao mundo”.⁶⁴ Da mesma forma, o *EvTh* diz: “se não jejuardes do mundo, não encontrareis o reino”.⁶⁵ O ser humano que veio a ser rico pela descoberta do mundo, ou seja, por aquilo que o mundo lhe proporcionou, deve renunciar à origem da sua riqueza. Não adianta simplesmente jejuar e continuar seguindo os esquemas ímpios do sistema. É necessário jejuar do *status quo* vigente e estabelecido pelos sistemas político-religiosos. Esse sistema mundano evita a radicalidade do amor ao próximo. Por isso, em outra sentença, reza: “Disse Jesus isto: ama teu irmão como a tua alma, protege-o como a pupila do teu olho”.⁶⁶

Considerações finais

A aplicabilidade dos ditos de Jesus só poderá ser válida quando se tiver claramente a proposta do reino em contraposição àquilo que inviabiliza e impede o autoconhecimento. A ética desses ditos radicaliza, sobretudo, por causa do igualitarismo religioso e de uma proposta de contracultura que o *EvTh* propõe. Essa contracultura dos ditos de Jesus no *EvTh* só foi possível por causa da situação econômico-religiosa do antigo mundo globalizado do Mediterrâneo do primeiro século da Era Comum, a qual afligia milhares de pessoas que se encontravam em situação de miséria, desigualdade social, exclusão dos sistemas religiosos, ganância, prestígio. Em um mundo extremamente hostil ao benefício dos diferentes, os ditos de Jesus aparecem como uma proposta de conduta diante do *status quo* estabelecido pelo império romano e pelos sistemas religiosos.⁶⁷ Do ponto de vista da literatura, os ditos do *EvTh* apresentam características semelhantes aos ditos de

⁶² *περε τς μητρελο νβι πετυινε εψυινε ψαντεβινε αγω εοταν εψυανβινε φναψτρτρ αγω εψυανψτορτρ φναρψπηρε αγω φναρρρο εχι πτηρη* (O EVANGELHO de Tomé, 1993, p. 32).

⁶³ *διὰ τοῦτο οἱ ἐν γνώσει ὄντες οὔτε τοῖς πολλοῖς ἀρέσκουσιν, οὔτε οἱ πολλοὶ αὐτοῖς μεμνημένοι δὲ δοκοῦσι, καὶ γέλωτα ὀφλισκάνουσι, μισοῦμενοί τε καὶ καταφρονούμενοι καὶ τάχα που καὶ φονευόμενοι [. . .] ὁ μέντοι θεοσεβῆς πάντα ὑποστήσει αἰσθόμενος τῆς γνώσεως· πάντα γὰρ τῷ τοιούτῳ, κἂν τοῖς ἄλλοις τὰ κακὰ, ἀγαθὰ ἐστί· καὶ ἐπιβουλευόμενος πάντα ἀναφέρει εἰς τὴν γνῶσιν, καὶ τὰ κακὰ μόνος ἀγαθοποιεῖ* (Corp. Herm. 9.4). CORPUS Hermeticum. Testo greco, latino e copto a fronte. Milano: Bompiani. Il pensiero occidentale, 2005, p. 234-235. Compare esse texto com o *EvTh* # 66-70.

⁶⁴ *EvTh* # 110

⁶⁵ *EvTh* # 27

⁶⁶ *EvTh* # 24

⁶⁷ MEYER; BLOOM, 1993, p. 20; CROSSAN, 1994, p. 421-422; p. 459-464.

Jesus dos evangelhos canônicos. Já quanto ao conteúdo, estes ditos apresentam características próprias da literatura hermética. Esta perspectiva ética pode ser verificada nos ditos que fala de um “Jesus Vivo”, em cuja orientação pode ser encontrado o segredo da vida.

Em suma, faz-se necessário salientar que a proposta dos ditos de Jesus no *EvTh* é tão atual quanto os argumentos propostos por “um mundo melhor”, conservação, sustentabilidade, direitos humanos, direitos étnicos, equidade de gênero. Essa urgência de “um mundo melhor” é reclamada quase todos os dias por pessoas diferentes e em várias partes do Planeta. De uma forma geral, o que se exige é uma abdicação ao velho sistema e uma proposta alternativa de um novo sistema fora dos modelos já conhecidos e estabelecidos. Essa exigência não está tão distante das exigências do *EvTh*. Por isso, para concluir, Harold Bloom diz: “A popularidade do *Evangelho de Tomé* entre os americanos é outra indicação de que há de fato “a religião americana”: sem credo, órfica, protognóstica, pós-cristã”.⁶⁸

Referências

ALLEN, James. *Middle Egyptian: An Introduction to the Language and Culture of Hieroglyphs*. 2. ed. rev. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CORPUS Hermeticum. Edizione e commento di A.D. Nock e A.-J. Festugière. Edizione dei testi ermetici copti e commento di Ilaria Ramelli. Testo greco, latino e copto a fronte. Milano: Bompiani. Il pensiero occidentale. 2005.

CROSSAN, John Dominic. *O Jesus histórico: a vida e de um camponês judeu do mediterrâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1994. (Coleção Bereshit).

CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 11. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

DE CONICK, April D. *Seek to see him: ascent and vision mysticism in the Gospel of Thomas*. Leiden; New York; Köln: Brill, 1996. (Supplements to Vigiliae Christianae; v. 33).

EVELYN WHITE, Hugh G. *The Sayings of Jesus: from Oxyrhynchus*. Edited with Introduction, Critical Apparatus and Commentary by Hugh G. Evelyn White. Cambridge: Cambridge University Press, 1920. lxxvi.

GAMITO, José Aristides da Silva. A Relação entre Hermetismo e Cristianismo Primitivo: Uma Análise de Crenças Herméticas no Evangelho de Tomé. *Protestantismo em Revista*. Vol. 45, n. 02, jul./dez. 2019, p. 124-133.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2001.

JOHNSON, Luke Timothy. *Among the Gentiles: Greco-Roman Religion and Christianity*. New Haven; London: Yale University Press, 2009. (The Anchor Yale Bible Reference Library).

⁶⁸ MEYER; BLOOM, 1993, p. 123.

KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1982, (Nova Coleção Bíblica,13).

LIRA, D. P. O Corpus Hermeticum e o Problema Gnóstico: A γνῶσις [gnōsis] Hermética como Sentido da Vida. *Melancolia*. Revista de História del Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental de la UNASUR. Vol. 6, 2021, p. 32-44.

LIRA, D. P.; SCHMITT, F. A Ética dos Ditos de Jesus no Evangelho de Tomé. In: SIMPÓSIO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA, 2012. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p. 67-79.

LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

LOPRIENO, Antonio. *Ancient Egyptian: A Linguistic Introduction*. New York: Cambridge University Press, 1996.

MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l'Université Laval, t. 2, 1982, (Bibliothèque Copte de Nag Hammadi, 3, 7).

MEYER, Marvin; BLOOM, Harold. *O Evangelho de Tomé: As Sentenças Ocultas de Jesus*. Edição crítica, introdução, tradução do texto copta e notas de Marvin Meyer. Interpretação de Harold Bloom. Rio de Janeiro: Imago, 1993. (Coleção Bereshit).

NOVUM Testamentum Graece. Post Eberhard et Erwin Nestle editione vicesima septima revisa communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, et al. 27. ed. rev. Stuttgart: Stuttgart Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

O EVANGELHO de Tomé: *As Sentenças Ocultas de Jesus*. Edição crítica, introdução, tradução do texto copta e notas de Marvin Meyer. Interpretação de Harold Bloom. Rio de Janeiro: Imago, 1993. (Coleção Bereshit).

ROBINSON, James McConkey; KOESTER, Helmut. *Trajectories through early christianity*. Philadelphia: Fortress Press, 1971.

SCHNELLE, Udo. *Introdução à exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004. 190 p. (Bíblica Loyola 43)

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: Sua Origem e Análise*. São Paulo: Shedd, 2008.

TRISMEGISTOS, H. *Corpus Hermeticum Græcum*: Prefácio, introdução, tradução e glossário grego-português de David Pessoa de Lira. São Paulo: Cultrix, 2023, p. 35-42.

WALLIS BUDGE, E. A. (Ernest Alfred). *Egyptian Hieroglyphic Dictionary*. London: John Murray Publishers, 2 Vol. 1920.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento manual de metodologia*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2005.

WILSON, Penelope. *Hieroglyphs: A Very Short Introduction*; Penelope Wilson. Oxford New York; Oxford: Oxford University Press, 2004.